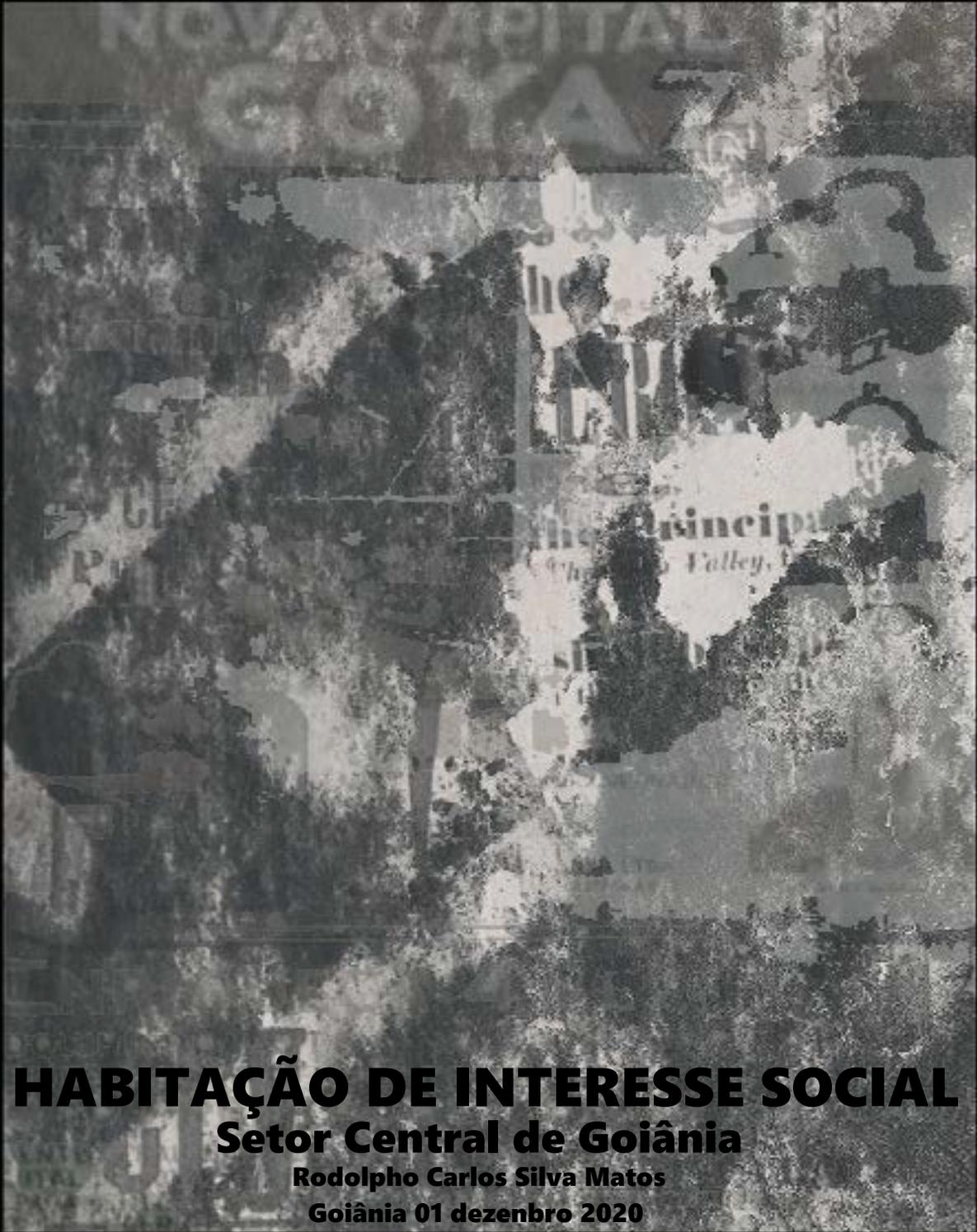


Falta de moradia: um flagelo que só faz crescer

Continua a crescer a quantidade de pessoas que não têm uma casa própria em todo o Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, 28,4 milhões de brasileiros não tinham uma casa própria, o que representa 13,7% da população residente em domicílios particulares. Esse número representa um aumento de 1,2 milhão de pessoas em relação ao ano anterior. Segundo o IBGE, a falta de moradia é um dos principais problemas enfrentados pelos brasileiros, especialmente em áreas urbanas. O governo federal tem investido em programas de habitação social, mas a demanda continua a crescer.



HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL Setor Central de Goiânia

Rodolfo Carlos Silva Matos
Goiânia 01 dezembro 2020

76% dos brasileiros dizem ser felizes

Dados da pesquisa mostram, porém, que só 28% consideram a população em geral feliz; o restante não vê condições

URBANIZAÇÃO

WORLD

Sumário

1 – Apresentação.....	01
2 – Proposta.....	02
3 – Referencial Teórico	03
4 – Usuário.....	05
5 – Diretriz Conceitual.....	06
5 – O Sítio.....	07
6 – Estudos de caso.....	14
4 – Proposta Conceitual.....	15
7 – Quadro Síntese: Programa de necessidades e pré-dimensionamento	17
9 – Proposta Formal Unidade Habitacional.....	25
10 – Anexo.....	32
11 – Referências	33

Goiania, 01 de Dezembro de 2020

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola de Artes de Arquitetura
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso
Aluno: Rodolpho Carlos Silva Matos
Orientadora: Adriana Mikulaschek

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha orientadora Adriana Mikulaschek pela sua colaboração e incontáveis horas dedicada a orientação, sempre com uma presença otimista me fazendo acreditar no potencial deste estudo.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido através do conceitos de renovação urbana, muito utilizadas em periféricas ou para centros urbanos em estado de degradação. O projeto arquitetônico consiste em implementar habitações sobre tudo Social na quadra 16 do setor central em Goiânia. O uso de projetos residenciais para a renovação urbana tem sido muito utilizado nas cidades com necessidades contemporâneas e globalizadas, já que o uso residencial possui uma riqueza morfológica capaz de mesclar com os demais usos e favorecendo então a quadra 16 e seu entorno no setor central.

Para as plantas habitacionais foram utilizados conceitos contemporâneos como ; a necessidade do aproveitamento espacial desenvolvendo unidades habitacionais compactas, o desenvolvimento de um apartamento que pudesse ser mutável para amparar a imprevisibilidade das famílias ou que essas unidades pudessem crescer de acordo a mudança econômica dessas famílias, garantindo que a quadra 16 pudesse desfrutar de um verdadeiro habitat de vizinhança e principalmente ter um vínculo urbano verdadeiro só assim poderemos manter vivos os centros urbanos com as pessoas desfrutando do espaço verdadeiramente .

E importante dizer que o centro urbano de Goiânia não se encontra em estado avançado de degradação, porém , hoje o setor central se encontra em estado de descaracterização do seu plano original, idealizado por Atilio Correia Lima Goiânia teve seu centro urbano projetados e idealizado para funções mistas com forte uso residencial, a descaracterização do centro de Goiânia partiu da especulação ocorrida ao longo desses anos, tendo o uso comercial em verdadeira ocupação das áreas centrais.

Diante disto o trabalho foi estruturado no primeiro momento por pesquisas de campo como (livros e arquivos) , em segundo momento foram realizados levantamentos para a análise urbana do centro mediante a elaboração dos mapas tais como; mapa de fluxo das vias , mapa de permeabilidade cheios e vazios, mapa de gabarito entre outros apontados ao longo do trabalho.

Temática

Habitação Social

Tema

Habitação

Objetivo

A região central de uma cidade é como um museu a céu aberto no qual é possível identificar suas raízes históricas, hábitos da população, atividades comerciais e as formas de convívio de uma sociedade, concluiu-se então que os centros urbanos são dinâmicos e de múltiplas funções o que torna essencial para vida de um cidade.

A região possui preços elevados em decorrência as suas infraestruturas consolidadas, que é privilegiada com sistemas de transportes, equipamentos públicos, escolas e hospitais. Atualmente o centro de Goiânia se encontra marginalizado com as maiorias dos lotes destinados as atividades comerciais, durante o dia o centro de Goiânia é bastante agitado principalmente nas suas avenidas de maior relevância, Goiás, Tocantins, Anhanguera e Araguaia, avenidas no qual ambas convergem em um centro civil, a Praça Cívica, porém as atividades do período noturno e dos finais de semanas apresentam ausências de pessoas, aumentando os riscos para as poucas atividade que ainda resistem ali, bares, escolas e alguns eventos periódicos.

O trabalho tem como objetivo promover unidades habitacionais nos centros urbanos, e em especial na cidade de Goiânia, o empreendimento será destinado para famílias de baixas rendas e subsidiado pelo poder público com parceria de investidores que se interessem pela causa social e pela retomada da vitalidade da região central.

A DEMANDA POR HABITAÇÃO

Como mencionado as políticas urbanas e habitacionais das décadas de 70 e 80 foram prejudicadas devido as recessões decretadas pelo regime militar no Brasil. A retomada destas políticas só foi possível após a virada do século com a criação do Ministério das Cidades em 2003, com objetivo de elaborar novas políticas públicas em prol do desenvolvimento urbano, da habitação e do transporte público. Alguns anos depois foi criado o projeto Minha Casa Minha Vida (MCMV) que tinha como diretriz subsidiar a compra e a construção de casas populares através de verbas arrecadas pelo o Ministério das Cidades e repassadas ao Banco da Caixa Econômica Federal, que financiava às para as famílias com rendas de até 3 salários mínimos, também foi privilegiado empresas e entidades que fizeram da habitação e do solo um mercado vicioso e especulativo.

A política do MCMV ajudou a alavancar a economia do país, que não somente propôs a Habitação de Interesse Social (HIS) favorecendo as famílias necessitadas, mas também proporcionou uma demanda por mão de obra, diminuindo o índice de desemprego da população. Em decorrência a demanda da construção civil, impulsionado pelo MCMV no Brasil, houve também um aumento na procura do solo rentável, no qual desencadeou expansões repentinas e descontroladas para as cidades como é o caso de Goiânia. Regiões fora do centro urbano de Goiânia começam a se expandir devido ao preço acessível do solo, favorecendo os investidores que deixaram de comprar terras consolidadas às quais possuem preços elevados. A longo prazo percebesse que a expansão de Goiânia criou núcleos populacionais fora do perímetro urbano da cidade fazendo com que a prefeitura arcasse com os gastos de infra-estrutura e mobilidade urbana para amparar estas regiões.

Em decorrência das transformações no setor central e a expansão desenfreada em outras áreas da capital favorecendo o crescimento repentino da cidade, o centro urbano de Goiânia passou a sofrer por uma ausência populacional, cujo seus efeitos se apresentaram na forma de degradação da região. Este fenômeno é chamado de descentralização, que tem como característica a repartição das diversas funções do centro, no qual as populações passam a usufruir destas em outras regiões, diminuindo a vitalidade e a demanda populacional do centro urbano de Goiânia

SE O CENTRO DE GOIÂNIA É PERIGOSO, PORQUE PROPOR UNIDADES HABITACIONAIS NESTAS REGÕES ?

Entre as décadas de 40 e 50 o setor central ainda em processo de consolidação e adensamento. A praça cívica com seus prédios administrativos começam a iniciar suas atividades , porém não haviam um apego público a nível social, cultural e político. Até a década de 50 Goiânia estava sobre os cuidados do Estado, com fortes restrições á ocupação do solo, com expansões rigorosamente controladas.

Na década de 60 Goiânia foi marcada pelo relaxamento do Estado sobre o controle da expansão da cidade, havendo e decorrença inúmeras modificações ao longo do tempo e a verticalização passa a ser elemento de maior destaque na região central, embalado pela falta de rigor no controle de adensamento e limite de gabarito. Com adensamento de certa forma repentina, criou-se um aumento do fluxo de pessoas que transitavam convidadas pelo comercio e serviços que se manteve. Com o passar dos anos o centro foi perdendo progressivamente seu aspecto residencial de bairro tranquilo. Diante dessas transformações as classes mais altas migram para setores mais afastados, como as regiões Leste e Oeste.

No período de 80 se intensifica o forte abandono pelas classes mais abastadas do centro de Goiânia, devido ao grande crescimento descontrolado e uma grande dificuldade de acessibilidade. Para que inibisse e controlasse o crescimento desenfreado do centro houve algumas ações por parte do Plano de Desenvolvimento Integrado (PDIG), até a intensa verticalização e dispersão dos serviços da habitação na tentativa de frear a camada de maior poder aquisitivo e a especulação imobiliária que até então dominava o processo de produção do espaço do centro da capital.

Time for change

Por tanto, propor Habitações Sociais no centro de Goiânia não só colabora para a reapropriação da região, como contribui na retomada do déficit populacional por moradias assegurando o direito constitucional por terras consolidadas para famílias de baixo poder aquisitivo. O planejamento de áreas residenciais com equipamentos de lazer e serviços conjugados colabora para a reintegração do setor central, além de favorecer estas famílias com mobilidade urbana, que integra os programas habitacionais no desenvolvimento local de forma sustentável. É importante lembrar que essa mobilidade tem relação direta na inserção da população na sociedade, de forma a diminuir a exclusão. Outros fatores positivos dessa inserção são os ganhos em produtividade no tempo das cidades, melhorando o tempo de deslocamento, ou redução dele, potencializam as reduções dos números de acidentes nos trânsitos, emissões dos gases de efeito estufa e poluentes locais.

Sabemos que as prefeituras tendem a arcar em infraestrutura para as HIS desenvolvidas pelo MCMV, que em grande maioria estão fora do perímetro urbano. Também deve ser considerado os gastos pós implantação, estes tipos de despesas representam um dos principais componentes de gastos de todo setor público, portanto, a implantação da Habitação em áreas centrais também é importante para elevar as melhorias dos equipamentos públicos e comunitários consolidados, diminuindo gastos e possibilitando a integração de novas políticas sociais e criando condições para a chegada de novos empreendimentos Habitacionais. Apesar disso nem sempre estes impactos nas despesas públicas são consideradas impossibilitando os investimentos em outras frentes sociais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Há cinquenta anos, em 1961, a jornalista e escritora Americana Jane Jacobs publicou em seu livro seminal *Morte e vida das Grandes Cidades*. Ela assinalava como o dramático aumento do tráfego e de ideologia urbanista do modernismo, que separa o uso das cidades e destaca edifícios individuais e autônomos, poriam um fim ao espaço urbano e a vida das cidades, resultando em cidades sem vidas, esvaziadas de pessoas. De forma convincente descreveu ainda as qualidades de viver e apreciar cidades vivas como observa de lugar onde morava, o Greenwich Village, em Nova York.

Jane Jacobs foi a primeira voz forte a clamar por uma mudança decisiva na maneira como construímos as cidades. Pela primeira vez na história do homem como colonizador, as cidades não eram mais construídas como conglomerados de espaço público e edifícios mas, como construções individuais. Registrou-se também a importância do progresso no planejado urbano prático tanto em termos de princípios de planejamento como o planejamento de tráfego. Em vista às considerações propostas por Jacobs percebe-se a necessidade de uma "individualização" do edifício, de se criar relações entre o edifício com o espaço público de qualidade.



O Arquiteto e Urbanista Jan Gehl defende no livro *Cidades Para Pessoas* a nova forma de idealizar o urbanismo nas cidades, propondo uma escala mais humana, favorecendo os hábitos sociais e de lazeres para as populações, defende o conceito da redução de veículos principalmente nos centros urbanos que até então o urbanismo modernista "incoerente" favorecia o tempo de deslocamento destes, propondo largas e rápidas avenidas. Para os empreendimentos habitacionais Gehl tem um conceito semelhante da jornalista e escritora Janes Jacobs, no qual defende as diversidades de usos nos empreendimentos habitacionais, com objetivo de obter e estimular o convívio nos espaços das cidades.

Diante da colaboração de Gehl a Habitação Social deve propor vizinhanças e apropriar e se dos centros urbanos, embora com o cuidado que tal tomada de espaço se faça no pleno respeito cívico, levando o prazer da moradia e do urbanismo de todos, onde o espaço urbano surge como palco de convívio a todos.

O arquiteto Marcelo Tramontano no seu ensaio crítico *Habitações, Metrôpoles e Modos de vida* discorre sobre o modelo habitacional Modernista imposto para a população, e que até nos dias de hoje é como uma espécie de cartilha da habitação. No pós-modernismo Tramontano enfatiza as mudanças das configurações de famílias, surgindo hábitos mais independentes e globalizados conectada por uma grande trama digital oferecida pelas cidades contemporâneas, influenciando na forma de habitar, permitindo que a habitação seja compacta e mutável, é importante lembrar o conceito do grupo modernista Archigram no qual alimentou suas reflexões nas fontes das novas tecnologias mas, que o pensamento não sai do papel devido o alto custo dessas ideias, já o Arquiteto Japonês Kisho Kurokawa idealizou em Tóquio umas das primeiras experiências nesse sentido, o Hotel Cápsula.

Esses tipos de reflexão é bastante válida para as cidades de hoje, já que surgiram novos modelos familiares e consecutivamente da habitação, com mudanças de hábitos, favorecendo a conectividade e deixando a moradia mais compacta, tornando as atividades social imprescindível para estas "novas" populações.

THE HUMAN SCALE

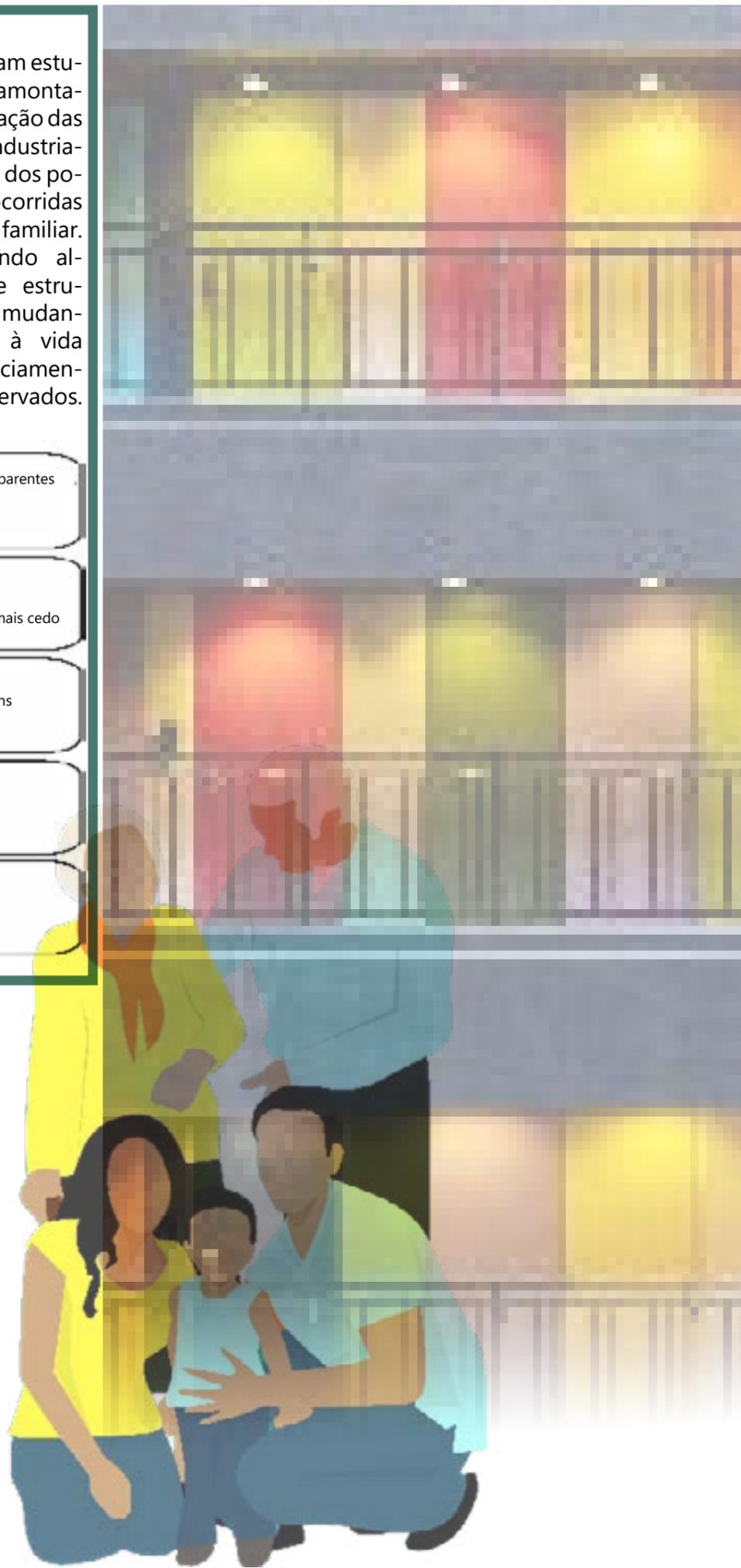


PERFIL DO USUÁRIO

Para a definição do usuário do edifício residencial, foram estudados os diferentes grupos familiares, descrito por Tramontano (1993). De acordo com ele, o aumento de concentração das pessoas nas cidades está associado pelo processo de industrialização, onde as pessoas procuraram morar próximos dos polos industrializados, assim como as transformações ocorridas na composição e relação entre os membros do grupo familiar.

Atualmente o núcleo familiar vem sofrendo alterações em relação ao seu tamanho, função e estrutura. Diversos fatores influenciam para essa mudança, fatores estes que estão fortemente ligados à vida urbana, e conseqüentemente, mudando no agenciamento de seus espaços de habitar, e podem ser observados.

	FAMÍLIA MONOPARENTAIS <ul style="list-style-type: none">- Formada por pais solteiros e com filhos, as vezes com parentes- Divórcio, separação de casais livres e viuvez- Pode ser uma etapa provisória- Na grande maioria formada por mulheres
	NOVA FAMÍLIA NUCLEAR <ul style="list-style-type: none">- Cada vez menos predominante- Composta por um núcleo conjugal e filhos- Redução do número de filhos, e independência destes mais cedo- Crescente inserção da mulher no mercado de trabalho
	CASAL SEM FILHOS <ul style="list-style-type: none">- Formados através vínculos legais e de uniões livres- Primeira opção para vida conjugal na maioria dos jovens- Liberdade sexual e aceitação de casais homossexuais
	PESSOAS SOZINHAS <ul style="list-style-type: none">- Pessoas que vivem sozinhas por opção- Pessoas casando cada vez mais tarde- Guarda alternada dos filhos- Fragilidade da união
	COABITAÇÕES <ul style="list-style-type: none">- Jovens morando sozinho- Não possui vínculo conjugal ou de parentesco- República de estudantes



DIRETRIZ CONCEITUAL

Para a elaboração do edifício e do espaço seguimos as seguintes diretrizes:

Renovação Urbana : A renovação Urbana está inserida dentro da ferramenta de Planejamento Estratégico, no qual tem a função de renovar o espaço mantendo o traçado urbano e morfológico intactos, com apenas um objetivo em manter as memórias históricas das cidades. A renovação urbana surgiu no período Pós-modernista, onde se entende que a cidade é feita por sucessões de camadas no qual cada uma dessas é capaz de conter pequenos fragmentos históricos, ou seja mantendo a características do lugar.

Habitação de uso Misto : O uso residencial tem comparecido no projeto de transformação urbana para a revitalização de áreas degradadas. As áreas residenciais costumam estar mesclada a demais atividades. A riqueza de morfologia e tipologia da residência é o que permitir sua utilização nas estratégias de encaixe do novo fragmento urbano com seu entorno.

Planta Habitacional Compacta : Foi desenvolvido unidades habitacionais que atendessem as normas de financiamento do MCMV além de se adequar as novas demanda de uma sociedade globalizada, exigindo um espaço compacto e que se conecte a vários pontos da cidade.

Planta Habitacional Mutável : Pensando na diversidade e nas necessidades das famílias contemporâneas é que foi desenvolvido um modelo habitacional que atendessem a todas estas. O apartamento foi desenvolvido a partir do núcleo rígido, cozinha e banheiro. Os demais setores estão livres e dispostos para necessidade/imprevisibilidade de cada família, ou seja, o modelo habitacional com pouco mais de 48,00m² é capaz de ser transformado para até 66,00m². Esta diretriz vai além das necessidades dessas famílias, é uma proposta sustentável para nossas cidades já que a planta habitacional foi pensada para que estas famílias tivessem um verdadeiro vínculo urbano do setor central, evitando com que se mudem da região em decorrência da perda do espaço da moradia vertical.

Diversidade de uso : Pensando na importância do espaço criado para atender a poupação Goianiense e os moradores da quadra 16 e que foi criada diversas funções para esta, no intuito de combinar funções, trazendo pessoas em horários diferentes de diferentes idades.

Coworking demanda pós Pandemia : O vírus Sars-Cov-2 mais conhecido popularmente por Covid-19 transformou a rotina de muitas metrópolis. Suas populações tiveram que se manter em um "distanciamento social" no qual impossibilitou da maioria em fazer suas tarefas cotidianas com; exercícios físicos, escolas, parques e os demais equipamentos, todos em alerta. E economicamente falando o vírus trouxe incertezas e com elas novos métodos para um trabalho seguro, grande parte da população do mundo tiveram que se readaptar dentro de suas casas, e em decorrência do prorrogamento do isolamento, que muitas empresas passaram a oferecer seus serviços somente em home office fazendo com que estas diminuíssem ou até mesmo fechassem suas sedes físicas, impossibilitando talvez em cumprir algumas tarefas que demandam mais espaço e privacidade. Pensando no período pós pandemia é que surgiu a ideia em criar um equipamento que atendessem não somente as empresas, mas a população em geral, que também se encontra desamparada por falta de espaço de trabalho.

O Coworking faz parte de uma estratégia econômica, onde pequenas Startups ocupam um mesmo edifício no intuito de compartilhar o mesmo ambiente de trabalho e ideias, esse espaço também é acessível para toda a população.

O SÍTIO



ESTADO DE GOIÁS



REGIÃO METROPOLITANA

- | | | | |
|--|---------------------------|--|-----------------------|
| | - AV GOIÁS, EIXO N / S | | - GO 070 - GOIANIRA |
| | - AV ANHAGUERA EIXO L / O | | - BR 060 - GUAPÓ |
| | - BR 153 - ANÁPOLIS | | - GO 040 ARAGOIÂNIA |
| | - GO 060 - TRINDADE | | - GO 020 - BELA VISTA |



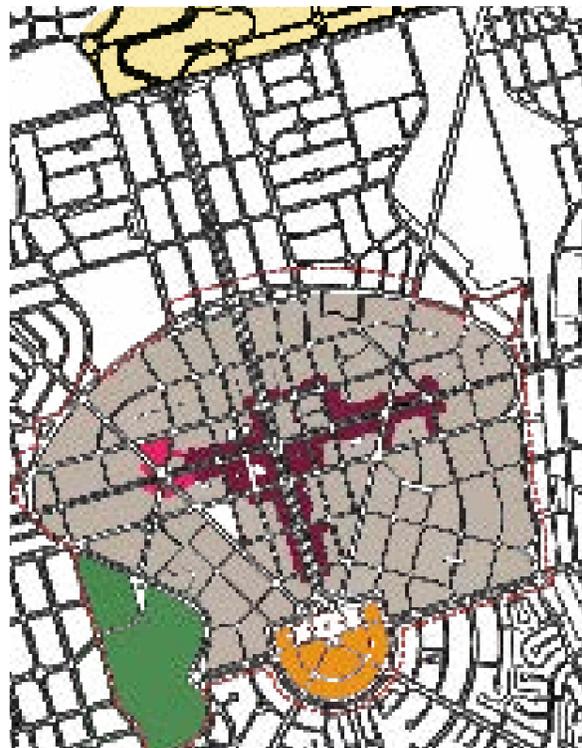
CENTRO URBANO E PRINCIPAIS ACESSOS
Fonte : Acervo Pessoal, 2020

A escolha da área veio por intermédio do decreto fundamentado em 1960, no qual estabelece o solo com infra-estrutura direito básico a toda população.

O setor central é uma região no qual possui toda infra-estrutura para se consolidar uma HIS, então, a favor dessa discussão, e sobre o atual esvaziamento da região o trabalho tem como objetivo levantar um debate no qual a habitação pode ser um recurso de extrema importância para a requalificação do centro urbano de Goiânia.

O zoneamento proposto pelo plano diretor inicial da capital divide a cidade em cinco principais zonas, a região norte estava destinada como zona industrial, o sul, leste e oeste aparecem como setores propriamente residenciais.

- | | | | |
|--|--------------------|--|-------------------|
| | - ZONA RESIDENCIAL | | - ZONA DE LAZER |
| | - ZONA COMERCIAL | | - ZONA INDÚSTRIAL |
| | - ZONA DE LAZER | | - CENTRO URBANO |



Fonte : Acervo Pessoal, 2020

RAIO DE ABRANGÊNCIA PARA EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Agora no início do século XXI, podemos perceber os contornos dos vários e novos desafios globais que salientam a importância de uma preocupação muito mais focalizada na dimensão humana. A vida para cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis tornou-se um desejo universal e urgente. Os quatro objetivos-chaves- cidades com vitalidade, segurança, sustentabilidade e saúde, podem ser imensamente reforçados pelo o aumento da preocupação com pedestres, ciclistas e com a vida na cidade em geral. O mapa a seguir tem como objetivo salientar a importância dos equipamentos e serviços que o centro de Goiânia possui, mostrando a proximidade da área de estudo em relação aos serviços básicos em um raio de até 3km, reforçando a qualidade e sustentabilidade no qual os moradores das HIS estarão desfrutando.



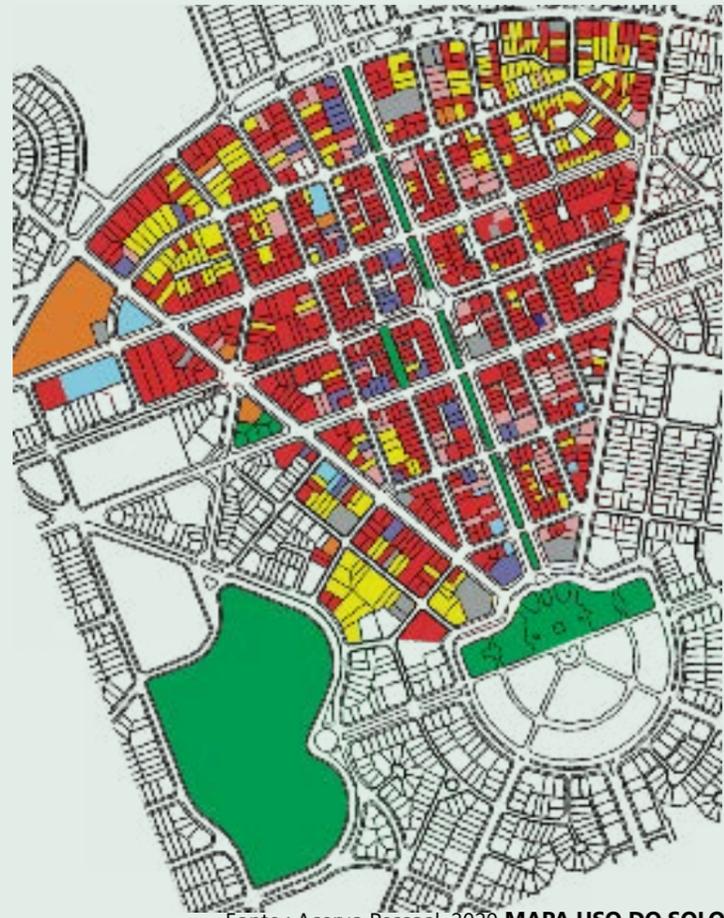
Fonte : Acervo Pessoal, 2020

- | | | | |
|--|---------------------------------------|--|---|
| | - AV GOIÁS, EIXO N / S | | - PRAÇAS RELEVANTES |
| | - AV ANHAGUERA EIXO L / O | | - ESCOLAS |
| | - AV TOCANTINS / PARANAIPA / ARAGUAIA | | - BANANA SHOPPING |
| | - PARQUES RELEVANTES | | - MERCADO CENTRAL |
| | - CENTRO POPULAR / MERCADO ABERTO | | - TEATRO GOIÂNIA / VILA CULT. CORA CORALINA |
| | - HOSPITAIS | | - RAIOS DE ABRANGÊNCIA 3KM, 1,5KM, 750M |
| | - ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR | | - CENTRO CULTURAL MARTIM CERERÊ |



USO DO SOLO ATUAL

Notasse que o setor central de Goiânia tem em grande maioria lotes voltados para equipamentos de usos comerciais e serviços, á uma parcela destinados para o uso residencial onde a maioria destas habitações são verticalizadas, e muitas vezes o uso misto (comércio no térreo e habitação nos demais pavimentos) é proposto.



Fonte : Acervo Pessoal, 2020 **MAPA USO DO SOLO S/ ESCALA**

- | | |
|---|---|
| ■ - COMÉRCIO | ■ - PÚBLICO |
| ■ - RESIDENCIAL | ■ - INSTITUCIONAL |
| ■ - MISTO | ■ - SAÚDE |
| ■ - SERVIÇOS | ■ - LAZERES |

CHEIOS E VAZIOS

O mapa de cheios e vazios tem como objetivo mostrar o nível de ocupação e permeabilidade existente na região central. Através deste levantamento percebemos que-as quadras do centro de Goiânia são por inteiras ocupadas, dificultando o escoamento pelo solo e sobrecarregado as redes de águas pluviais das vias. Além dos problemas com as implantações das edificações, também, existe no centro o mal uso desses lotes, no qual uma parcela considerável é destinada para estacionamentos, oque faz com que estes lotes deixem de ter seu uso voltado para a sociedade.



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



MAPA USO DO SOLO S/ ESCALA



MAPA DE FLUXO S/ ESCALA

- | | |
|--|--|
| ■ - AV GOIÁS | ■ - AV ARAGUAIA |
| ■ - AV ANHAGUERA | ■ - AV PARANAÍBA |
| ■ - AV TOCANTINS | ■ - RUA 10 |



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



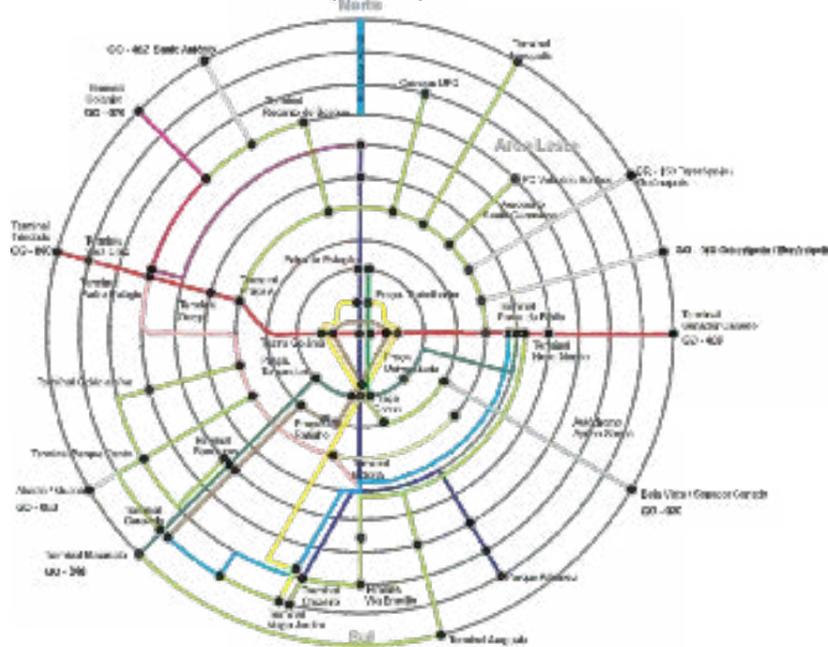
Fonte : Acervo Pessoal, 2020

FLUXO VIÁRIO

Como discorre Gehl em seu livro; Cidade Para Pessoas, para as cidades se tornarem sustentáveis é necessário que o transporte seja por meio da " Mobilidade Verde ", ou seja, deslocar-se a pé, de bicicleta ou de transporte público no qual esse sistema adotado pode proporcionar acentuados benefícios à economia, meio ambiente, limitando as emissões e reduzindo o custo em passagem para as populações. O caderno de análise de custos referenciais disponibilizado pelo, Ministério das Cidades , cita também estes benefícios além de mostrar números expressivos dos gastos que as famílias Brasileiras tem com o transporte urbano, para as famílias com até 3 salários mínimos é estimado cerca de 15,8 % de suas rendas com veículos urbanos públicos. No próximo mapa apontamos o quão rico é o sistema de transporte público no centro de Goiânia.

TRANSPORTE E ACESSIBILIDADE

Como discorre Gehl em seu livro; Cidade Para Pessoas, para as cidades se tornarem sustentáveis é necessário que o transporte seja por meio da " Mobilidade Verde ", ou seja, deslocar-se a pé, de bicicleta ou de transporte público no qual esse sistema adotado pode proporcionar acentuados benefícios à economia, meio ambiente, limitando as emissões e reduzindo o custo em passagem para as populações. O caderno de análise de custos referenciais disponibilizado pelo, Ministério das Cidades , cita também estes benefícios além de mostrar números expressivos dos gastos que as famílias Brasileiras tem com o transporte urbano, para as famílias com até 3 salários mínimos é estimado cerca de 15,8 % de suas rendas com veículos urbanos públicos. No próximo mapa apontamos o quão rico é o sistema de transporte público no centro de Goiânia.



Fonte : RMTc Goiânia - Disponível em: rmtcgoiania.com.br

- EIXO MULTIRÃO
- EIXO NORTE / SUL
- EIXO LESTE / OESTE
- EIXO 85
- EIXO AV RIO VERDE
- EIXO T-7
- EIXO T-9
- EIXO PERIMETRAL
- LINHAS DE LIGAÇÃO

TRECHO BRT NORTE / SUL

O novo BRT de Goiânia tem como objetivo levar e trazer pessoas no sentido norte, sul de maneira mais rápido e eficiente. O corredor possui cerca de 21,8km e é capaz de atender 148 bairros da capital diretamente são 7 trechos passando pelos terminais ; T.Cruzeiro, T.Correios, T.Isidória , Praça Cívica, T.Rodoviário, T.Perimetral finalizando no Terminal Recanto do Bosque.

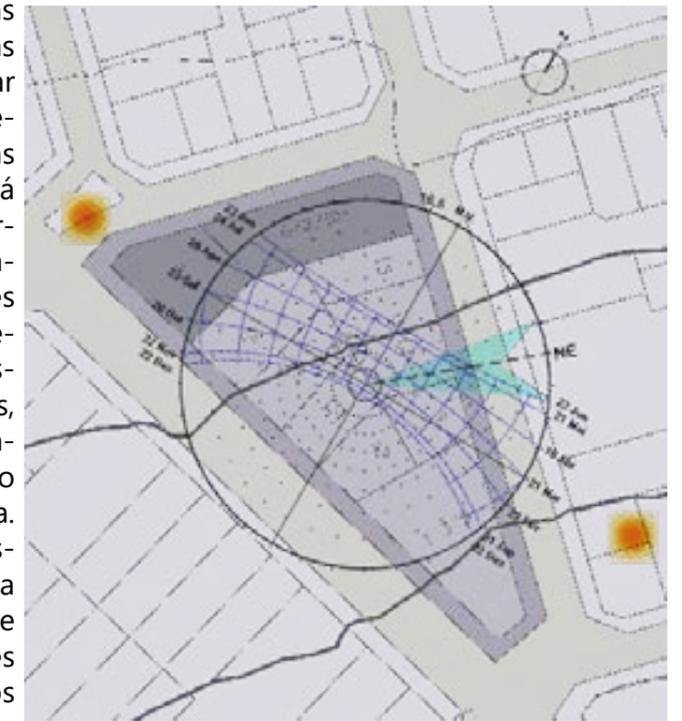


- VIA ARTERIAL
- VIA LOCAL
- VIA COLETORA

Fonte : Acervo Pessoal, 2020, Qd16

ANÁLISE DA QUADRA 16

A quadra 16 está localizada as margens da Av.Tocantins e próximo á Av.Goiás. Suas ruas adjacentes, Rua1, Rua2 tem o papel de coletar a população no sentido Setor Central via Região Oeste e Região Oeste Via Centro, são vias de bastantes fluxos e atividades comerciais. Já a Rua 8 possui pouca movimentação, transformando-a em via de carga e descarga, estacionamentos e local para o repouso para moradores de ruas e usuário de drogas. Como discorremos anteriormente, o Setor Central é composto na sua maioria por atividades comerciais, com agravante em conter vários estacionamentos de veículos, colaborando para o abandono nos períodos noturnos e nos fins de semana. A quadra para o estudo deste trabalho foi escolhida no qual esta é composta na sua maioria por estacionamentos, os lotes 28, 26, 22, 1/3/5 e 9 são estacionamentos rotativos, as edificações dos lotes 24 e 15 estão em abandonos, o uso dos lotes 2/4 estão destinado as atividades escolares e os lotes 6/8/10 são escritórios administrativos



- ÁREA A SER MANTIDA = 1.481,52M2
- ÁREA A SER RENOVADA = 4.213,95M2
- VENTOS DOMINANTES



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



Fonte : Acervo Pessoal, 2020



Fonte : Acervo Pessoal, 2020

ADENSAMENTO



Fonte : Acervo Seplam, Plano Diretor Goiânia

De acordo com o mapa do modelo presencial presente no Plano Diretor de Goiânia , a área escolhida é incentivada as maiores densidade habitacionais e de atividades econômicas, sustentada pela rede viária e de transporte. Com isso , pode-se fazer edifícios de pavimentos múltiplos, tanto voltado para habitações e comércios.

— ÁREA ADENSADA EM ACELERAÇÃO



Fonte : Acervo Pessoal, 2020 - Entorno Qd16



Fonte : Acervo Pessoal, 2020 - Entorno Qd16

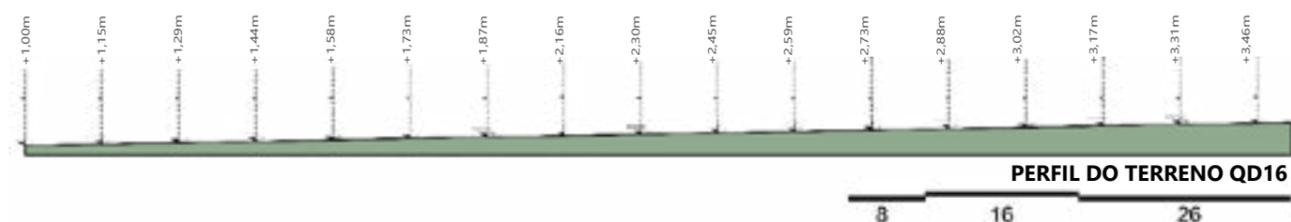


Fonte : Acervo Pessoal, 2020 - Entorno Qd16

TOPOGRAFIA

O setor Central desfruta de uma topografia harmoniosa, com poucos desníveis, proporcionando um melhor conforto para os pedestres favorecendo o pedestrianismo. As principais avenidas do Centro de Goiânia como, Avenida Goiás, Avenida Araguaia e Avenida Tocantins foram idealizadas para convergirem ao um centro cívico, que esta implantado no nível mais alto das avenidas, no qual funcionava ali seus principais prédios públicos, como o próprio Atilio Correia Lima cita em seu relatório:

“ Da topografia tiramos partido também para obter efeitos perspectivos, com o motivo principal da cidade, que é seu centro administrativo. Domina este a região e é visto de todos os pontos da cidade, e principalmente por quem nela chega. As três avenidas mais importantes convergem para o centro administrativo, acentuando assim a importância deste em relação a cidade, que na realidade deve-lhe a sua existência. Guardando as devidas proporções, o efeito monumental procurado é o principio clássico adotado em Versalhes, Karsruhe e washington ” (Correa Lim, apud: Vaz, 2002, p67)



ESTUDOS DE CASO ELEMENTAL QUINTAMONROY

O primeiro projeto a ser apresentado como referencial para este trabalho é do escritório chileno, Elemental, liderado pelo renomado e premiado arquiteto Alejandro Aravena. Este projeto se encontra no norte do Chile, mais preciso em Inquique, foi um dos primeiros projetos com a solução de mutação adotado pelo o escritório.

O subsidio para a habitação era baixo devido ao preço elevado da área, localizada no centro urbano de infraestrutura consolidada, portanto o preço para cada habitação não poderia exceder aos 10mil dólares, o escritório junto com a população beneficiada chegaram á uma síntese bastante apropriada devida estas peculiaridades do projeto. Os arquitetos chegaram na conclusão que o melhor desenho capaz de atender as diversas demandas da população como por exemplo; o direito de ter uma casa justa devido á muitas das famílias morarem juntos com outros familiares, também foi pedido uma habitação no qual deveria ter um espaço dos lazers e o principal requisito pela população era que as casas pudessem ser ampliadas devidas suas necessidades. Aravena apropriou para o projeto os benefícios de uma edificação verticalizada com as de uma casa térrea, doando mais áreas do espaço que seria edificado e proporcionando maior área livre utilizando da verticalização e possibilitando um maior número de famílias e para ampliarem suas casas foi proposto uma verticalização na escala humana, com três pavimentos, e um espaço na lateral do edifícios com uma estrutura pré-produzida para que possa ser ampliada pelo os moradores.



Fonte : Archdaily - em archdaily.com



Fonte : Archdaily - em archdaily.com



Fonte : Archdaily - em archdaily.com

ED.MISTO - REG.ADM SANTA MARIA



Fonte : Codhab - em codhab.gov.br



Fonte : Codhab - em codhab.gov.br

O edifício de uso misto na região administrativa de Santa Maria partiu de um concurso público realizado pela a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal, o terreno oferecido para a realização deste projeto surgiu da junção entre duas quadras, totalizando uma área de 1.200M² , cujo o valor destas edificações não deveria ultrapassar de R\$ 306.980,28 (Trezentos e seis mil, novecentos e oitenta mil, vinte e oito centavos).

Este projeto foi classificado em segundo lugar pela CODHAB, sendo o responsável o Arquiteto e Urbanista Matheus Marques, que propôs uma arquitetura voltada para a escala humana, com blocos de baixa verticalizações fruto do limite de vagas de estacionamento oferecida pelas quadras. O projeto é voltado para simbiose dos espaços abertos e o convívio dos moradores, portanto, o arquiteto idealizou lojas comerciais na parte térrea com grandes espaços vazios para criando relações entre os moradores e a cidade.

Os blocos habitacionais estão implantados uns paralelos aos outros criando um espaço interno e amarrados através das circulações. Como mencionamos os pavimentos se deu através dos números de vagas dispostas em um único subsolo, o que favoreceu na economia da habitação, deixando de ter obrigatoriedade em elevadores e atendendo a normas de acessibilidades.

CONJUNTO HABITACIONAL JD. EDITE

O conjunto habitacional do jardim Edite surgiu após a inauguração da ponte estaiada da cidade de São Paulo, considerada o novo cartão de visita da cidade paulista. Na antiga área do conjunto localizava-se a favela Jardim Edite o que deu o nome ao edifício, o conjunto é constituído por torres habitacionais de grande verticalização e entre elas edifícios habitacionais em fitas de baixa estatura, o que deixa o campo de visão amigável.

A quadra no qual o projeto se firmou possui cerca de 25.714M² e foi preciso passar por uma renovação-urbana para que pudesse agrupar novas estruturas funcionais na área que estava degradada, como foi mencionado o projeto surge para atender a demanda por habitação e consecutivamente foi estipulado mais três programas para atender a demanda dos moradores tais como; Creches, Restaurante Escola e Unidade Básica de Saúde.



Fonte : Archdaily - em archdaily.com



Fonte : Archdaily - em archdaily.com

PROPOSTA CONCEITUAL

O projeto consiste em renovar a quadra 16 com o propósito de retomar os espaços sub-utilizados da área, buscando um uso social, estabelecendo maior perspectiva de integração, vitalidade e valorização para a região. Para isso será utilizando a ferramenta da Habitação Social com usos mistos no qual tem um poder morfológico que permite estabelecer trocas entre as vizinhanças, criar novos hábitos, agregar um maior número de atividades sociais e culturais tornando o setor mais atraente e cheio de vida novamente.

Como foi dito nos capítulos anteriores a área do estudo está localizada nas margens da avenida Tocantins e nas proximidades da avenida Goiás, duas das principais avenidas do centro de Goiânia, no qual apresenta potencial em mobilidade urbana, com linhas de ônibus acessíveis para qualquer ponto da capital, favorecendo moradores da habitação e os demais usuários, colaborando para o aumento de pessoas que desfrutará do empreendimento que podem contribuir para solucionar o problema da insegurança. Para isso o projeto aposta em seus espaços sociais e nos equipamentos urbanos da região, contendo uma maior número de pessoas nas ruas e estimulando o caminhar em curtas distâncias, fazendo os usos destes elementos aumentam as atividades da população levando um maior nível de segurança dentro e envoltas dos espaços urbanos, mais olhos nas ruas é um incentivo maior para acompanhar os acontecimentos das cidades.

A quadra 16 possui uma área de 5.693M² sendo que aproximadamente 50% (2.797M²) desta está voltada para a demanda de veículos com o uso de estacionamentos rotativos, também possuem edificações com características de abandono, apenas os lotes 2/4 e 6/8/10 estão sendo verdadeiramente utilizados, no qual serão mantidos.



Portanto a idealização de uma arquitetura que ampare o abandono desta região e consecutivamente estabeleça moradias dignas para uma população carente, justifica-se a desapropriação destas áreas mal utilizadas.

A concepção do partido arquitetônico para o edifício habitacional se iniciou através das condicionantes espaciais do lugar, a proposta partiu em buscar vitalidade não só da área mas do seu entorno também. Diante disto foi adotado o uso das fachadas ativas, penso que utilizando desta estratégia o projeto pode atingir não somente o espaço interno intervindo mas também o seu entorno. A composição formal foi organizada em dois volumes, o primeiro localizado na rua 8 é marcado por apresentar uma altura menor em detrimento de algumas condicionantes tais quais ; Dimensão e velocidade permitida da caixa viária, o entorno cuja existe presença de edificações menores é bastante expressiva, e a exposição de raios solares no qual limitou para uma maior verticalização. O segundo volume está voltado para a Av.Tocantins que é marcado pela sua verticalização, este se encontra implantado ao centro da quadra ou seja se encontra sobre um recuo maior no qual favorece não somente a quadra 16 mas todo o sentido espacial da região .

O estudo das condicionantes climáticas surge a partir da concepção do projeto. Goiânia apresenta climas similares do deserto, com umidade relativa baixa com altas temperaturas e períodos chuvosos e temperaturas mais amenas.

O edifício está implantado sob duas orientações solares: o bloco localizado na rua 8 apresenta uma maior exposição solar, está posicionado com suas fachadas (habitação) a noroeste apresentando maior radiação após o meio do dia, já o bloco localizado na avenida Tocantins suas fachadas (habitação) está posicionado a sudeste no qual apresenta menor radiação solar, no início do dia, além de apresentar uma maior ventilação.

Como elementos de composição das fachadas, com o intuito de dar movimento na fachada e de proteger a circulação e os apartamentos de receberem insolação, foram adotados brises horizontais na fachada noroeste e norte (apartamentos) além dos pilares na vertical localizados no exterior do edifício servindo como espécie de brises para radiações horizontais. A partir da demolição dos edifícios que não possuíam uma arquitetura significativa e a utilização dos espaços ociosos que eram destinados a estacionamentos, será possível a implementação de uma praça de uso público, no qual tem o poder de promover trocas entre moradores e pedestres.

QUADRO SÍNTESE

APARTAMENTO DE DOIS QUARTOS

Sector	Ambiente	Função / Atividades	Mobiliário / Equipamento	Área útil (m²)	Área construída (m²) - Área útil + 20%
Social	Sala de TV/Esq.	Receber visitas/Assistir televisão/ Descansar/Cozinha	Sofás/Poltronas/Mesinha de centro/Estante/ Televisão	7,88 M²	9,45 M²
	Banheiro	Higiene Pessoal/Completa	Vaso sanitário/Banheira com chuveiro/ Duchinha	3,60 M²	4,32 M²
Serviço	Copa-Cozinha	Preparo e Consumo de Alimentos	Mesa/Cadeiras/Bancadas/Armários/Genzeiras/ Fogão/Microondas	6,00 M²	7,20 M²
	Área Serviço	Lavar/Passar	Tanque/ Máquina de lavar roupas/ Armário	1,98 M²	2,37 M²
Íntimo	Quarto Casal	Reposar/Dormir/Vestir	Cama/Casa / Orçotes/Armário	7,60 M²	9,12 M²
	Quarto	Reposar/Dormir/Vestir	2 Camas Solteira / Gaiolas/Armário	7,94 M²	9,52 M²
ÁREA TOTAL DO APARTAMENTO					66,20 M²

APARTAMENTO DE TRÊS QUARTOS

Sector	Ambiente	Função / Atividades	Mobiliário / Equipamento	Área útil (m²)	Área construída (m²) - Área útil + 20%
Social	Sala de TV/Esq.	Receber visitas/Assistir televisão/ Descansar/Cozinha	Sofás/Poltronas/Mesinha de centro/Estante/ Televisão	8,38 M²	10,00M²
	Banheiro	Higiene Pessoal/Completa	Vaso sanitário/Banheira com chuveiro/ Duchinha	3,60 M²	4,32M²
Serviço	Copa-Cozinha	Preparo e Consumo de Alimentos	Mesa/Cadeiras/Bancadas/Armários/Genzeiras/ Fogão/Microondas	6,00 M²	7,20M²
	Área Serviço	Lavar/Passar	Tanque/ Máquina de lavar roupas/ Armário	1,98 M²	2,37M²
Íntimo	Quarto Casal	Reposar/Dormir/Vestir	Cama/Casa / Orçotes/Armário	7,60 M²	9,12M²
	Quarto	Reposar/Dormir/Vestir	2 Camas Solteira / Gaiolas/Armário	7,94 M²	9,52M²
	Quarto	Reposar/Dormir/Vestir	2 Camas Solteira / Gaiolas/Armário	7,68 M²	9,21M²
ÁREA TOTAL DO APARTAMENTO					66,20 M²

QUADRO SÍNTESE PCD

APARTAMENTO DE DOIS QUARTOS PCD

Sector	Ambiente	Função / Atividades	Mobiliário / Equipamento	Área útil (m²)	Área construída (m²) - Área útil + 20%
Social	Sala de TV/Esq.	Receber visitas/Assistir televisão/ Descansar/Cozinha	Sofás/Poltronas/Mesinha de centro/Estante/ Televisão	9,86 M²	11,83 M²
	Banheiro	Higiene Pessoal/Completa	Vaso sanitário/Banheira com chuveiro/ Duchinha	4,68 M²	5,61 M²
Serviço	Copa-Cozinha	Preparo e Consumo de Alimentos	Mesa/Cadeiras/Bancadas/Armários/Genzeiras/ Fogão/Microondas	6,00 M²	7,20 M²
	Área Serviço	Lavar/Passar	Tanque/ Máquina de lavar roupas/ Armário	3,00 M²	3,60 M²
Íntimo	Quarto Casal	Reposar/Dormir/Vestir	Cama/Casa / Orçotes/Armário	10,23 M²	12,27 M²
	Quarto	Reposar/Dormir/Vestir	2 Camas Solteira / Gaiolas/Armário	10,06 M²	12,00 M²
ÁREA TOTAL DO APARTAMENTO					39,00 M²

APARTAMENTO DE TRÊS QUARTOS PCD

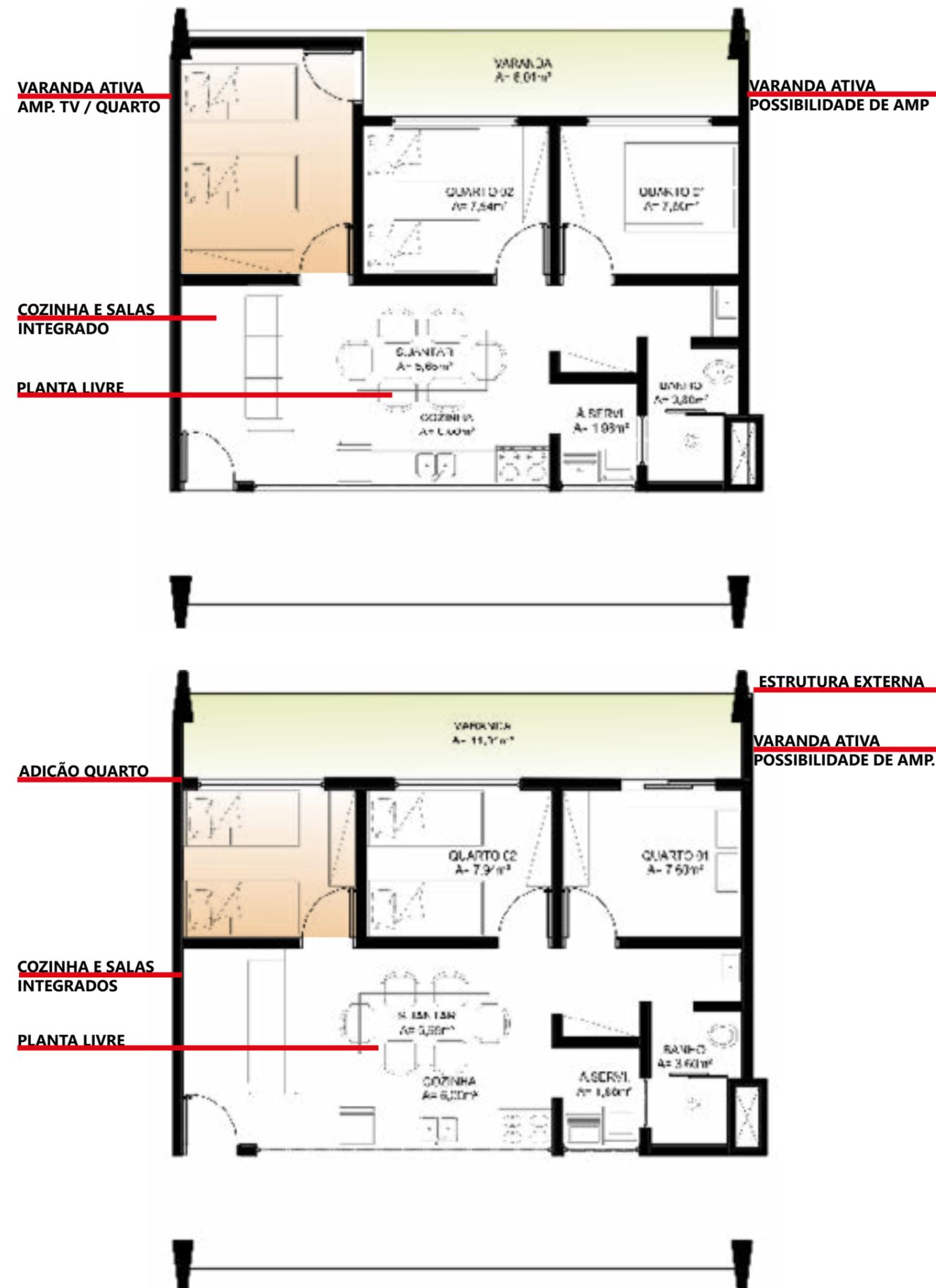
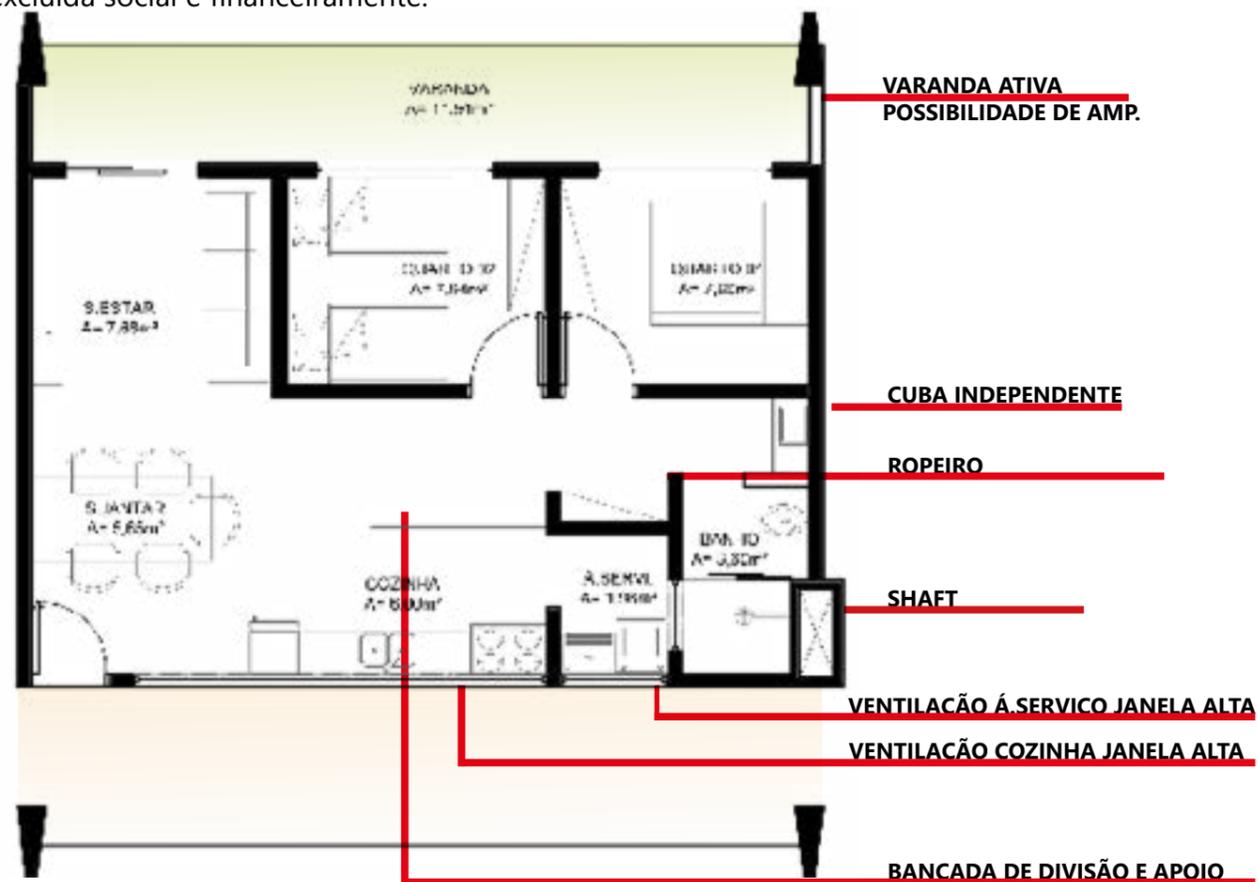
Sector	Ambiente	Função / Atividades	Mobiliário / Equipamento	Área útil (m²)	Área construída (m²) - Área útil + 20%
Social	Sala de TV/Esq.	Receber visitas/Assistir televisão/ Descansar/Cozinha	Sofás/Poltronas/Mesinha de centro/Estante/ Televisão	9,86 M²	11,83 M²
	Banheiro	Higiene Pessoal/Completa	Vaso sanitário/Banheira com chuveiro/ Duchinha	4,68 M²	5,61 M²
Serviço	Copa-Cozinha	Preparo e Consumo de Alimentos	Mesa/Cadeiras/Bancadas/Armários/Genzeiras/ Fogão/Microondas	6,00 M²	7,20 M²
	Área Serviço	Lavar/Passar	Tanque/ Máquina de lavar roupas/ Armário	3,00 M²	3,60 M²
Íntimo	Quarto Casal	Reposar/Dormir/Vestir	Cama/Casa / Orçotes/Armário	10,23 M²	12,27 M²
	Quarto	Reposar/Dormir/Vestir	2 Camas Solteira / Gaiolas/Armário	10,00 M²	12,00 M²
	Quarto	Reposar/Dormir/Vestir	2 Camas Solteira / Gaiolas/Armário	9,68 M²	11,61 M²
ÁREA TOTAL DO APARTAMENTO					80,00 M²

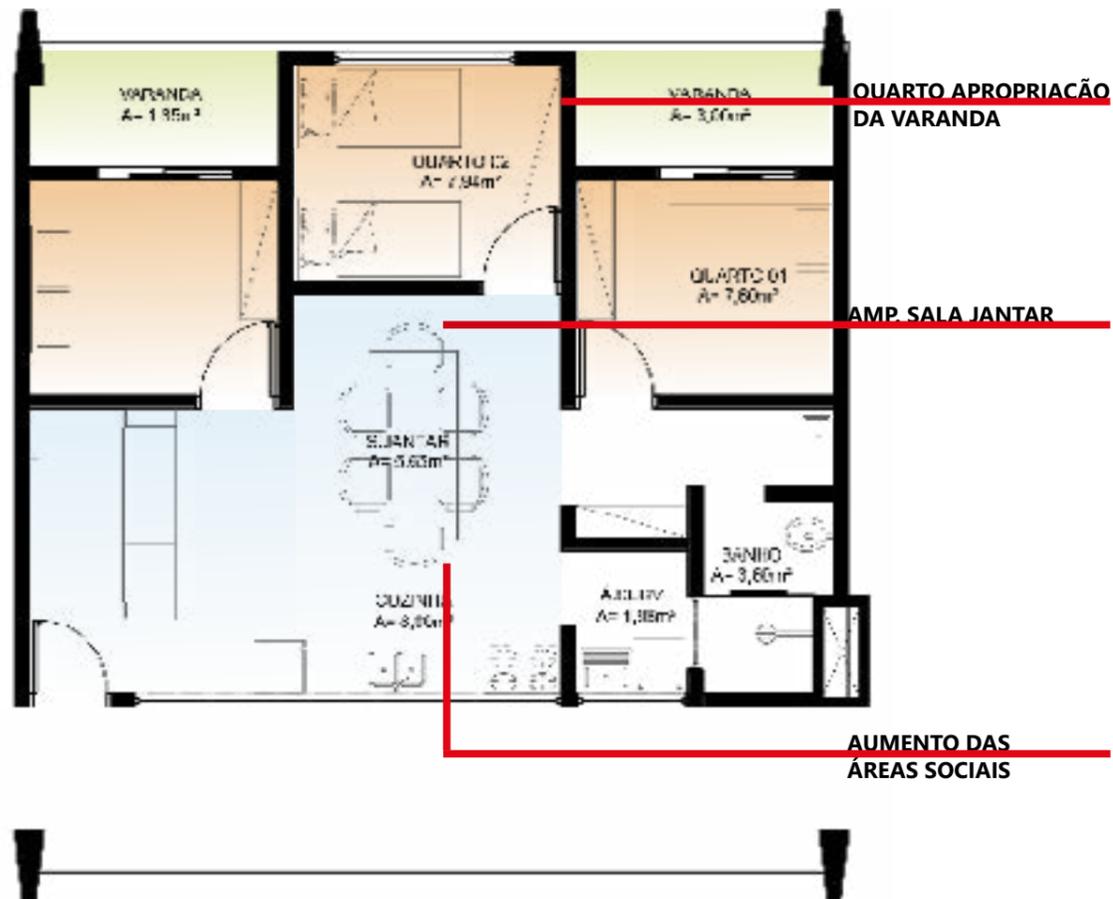
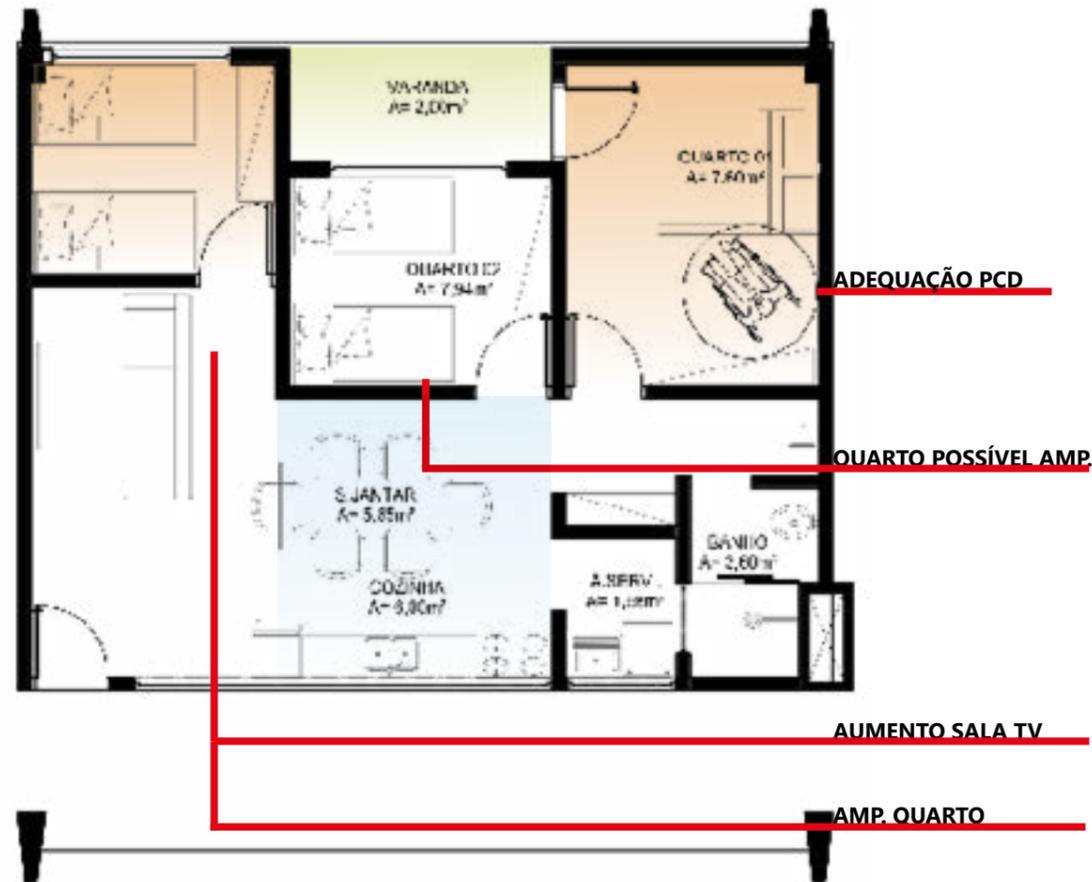
PROPOSTA UNIDADE HABITACIONAL

As plantas para a habitação foram desenvolvidas para se enquadrar no programa de financiamento MCMV (Minha Casa Minha Vida) para famílias com rendas a partir de R\$ 1 800,00 reais. As propostas apresentadas se baseiam nos seguintes conceitos; o primeiro é o da casa mutável que foi pensando na melhoria da moradia para atender as diversas famílias. Para as plantas habitacionais chegou-se no consenso de promover apenas o espaço habitável com apenas o núcleo da rede hidráulica para então a habitação se desenvolver a partir do hábito das famílias; o segundo veio do resgate histórico. É importante pensarmos a habitação como palco das atividades de cada família. Quando se trata de habitações seriadas esse conceito precisa ser ampliado a cultura dessa sociedade. Pensando nesse conceito, as casas avarandadas do interior Goiânia ou mesmo das periferias goianienses, que abrigam o hábito tão nosso de encontrade vizinhança. Um estudo realizado em 2005, sobre os padrões de novas áreas residenciais mostra como sacadas e jardins frontais e outros tipos de áreas exteriores são usados num contexto urbano contemporâneo, demonstrando aqui já essa cultura de um morar horizontal numa edificação verticalizada. A terceira e ultima é da casa verticalizada com o conceito de se levar a rua para dentro da edificação, com seus corredores largos e passíveis de um uso além do simples ir e vir. O corredor é pensado como espaço de encontro, de fomento aos sentimentos de vizinhança, de acolhimento e pertencimento à uma população historicamente excluída social e financeiramente.

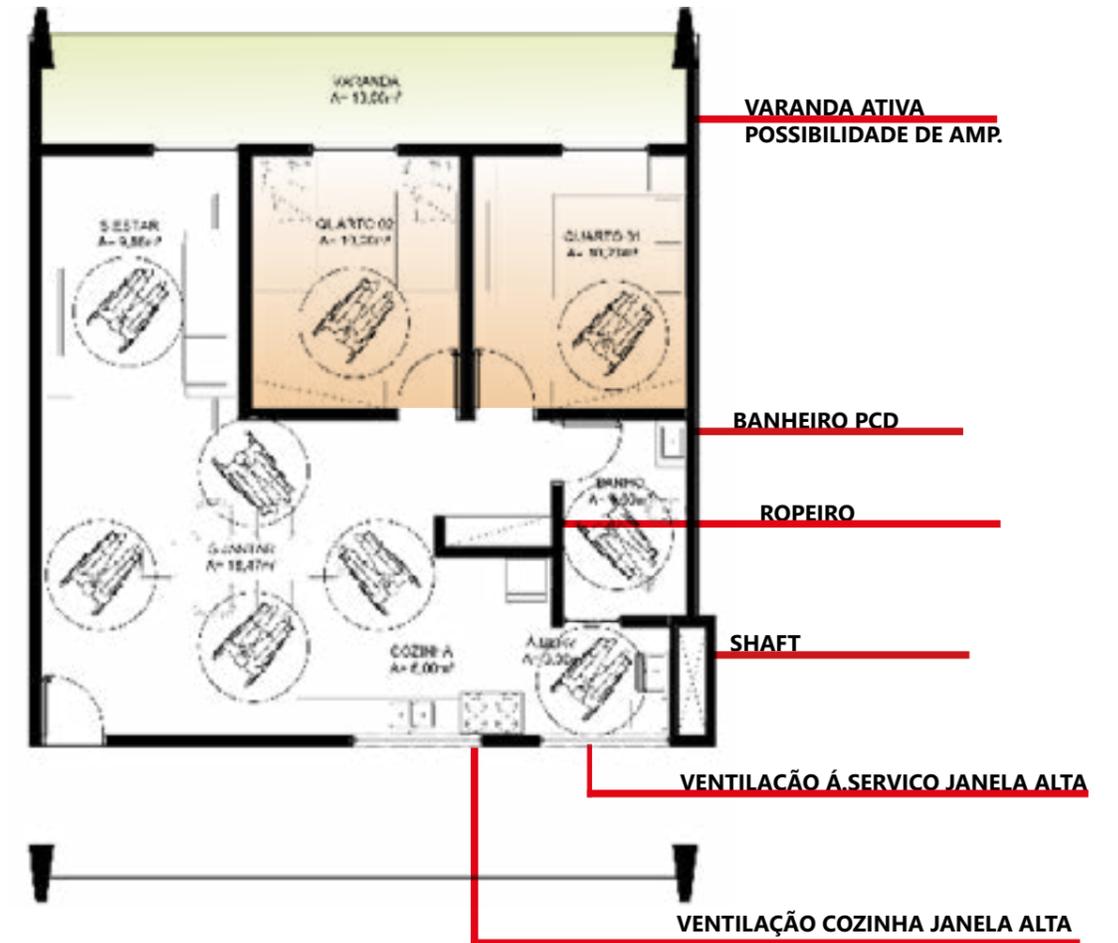


Fonte : Acervo Pessoal, 2020





PROPOSTA UNIDADE HABITACIONAL PCD (PESSOA COM DEFICIÊNCIA)



SISTEMA ESTRUTURAL

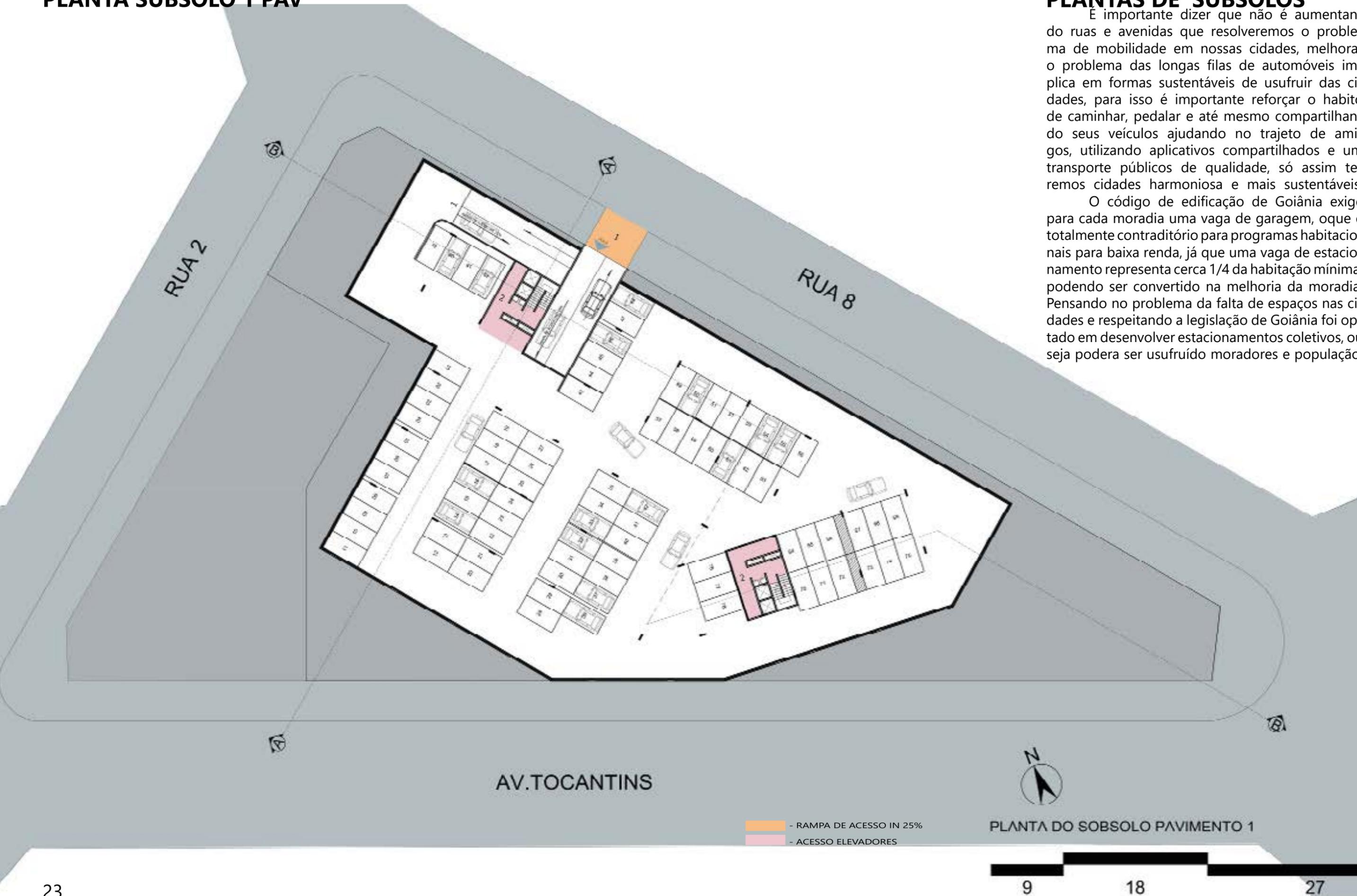
O sistema estrutural adotado foi de concreto armado, onde tirou partido da modulação da estrutura, tornando a obra mais econômica. Os pilares foram locados de 9 em 9 metros, e foi utilizado a laje nervurada pra conseguir vencer os grandes vãos e permitir que a planta dos apartamentos ficassem livres, sem pilares em seu interior. Assim, os ambientes podem ser locados de acordo com as necessidades dos usuários, podendo variar seu layout.



O fechamento dos ambientes do interior é feito de divisórias de gesso, o que proporciona fácil remanejamento. Apenas um banheiro foi pensando para compor os apartamentos, para ter mais socialização entre os familiares, pois nos dias atuais cada vez mais se perde momentos de interação entre suas famílias, cada um vive isolado dentro do seu quarto com seu próprio banheiro e suas próprias coisas.

Foi utilizado de paredes hidráulicas, onde são as partes fixas do edifício, tendo suas paredes em alvenaria de tijolo, e servem para a descida de água da cobertura e esgoto dos apartamentos. Apenas as áreas molhadas são fixas nos apartamentos.

PLANTA SUBSOLO 1 PAV

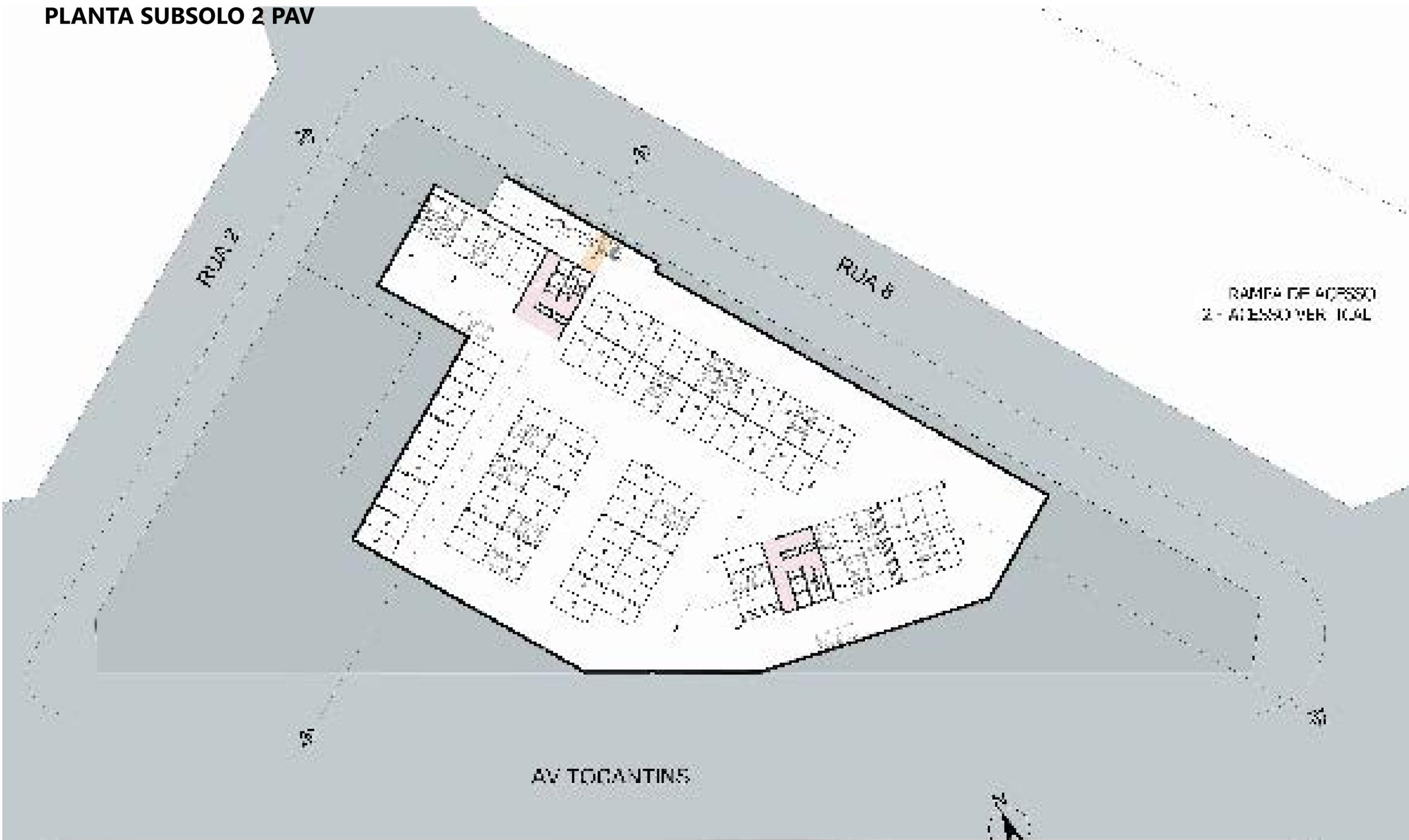


PLANTAS DE SUBSOLOS

É importante dizer que não é aumentando ruas e avenidas que resolveremos o problema de mobilidade em nossas cidades, melhorar o problema das longas filas de automóveis implica em formas sustentáveis de usufruir das cidades, para isso é importante reforçar o hábito de caminhar, pedalar e até mesmo compartilhando seus veículos ajudando no trajeto de amigos, utilizando aplicativos compartilhados e um transporte públicos de qualidade, só assim teremos cidades harmoniosa e mais sustentáveis.

O código de edificação de Goiânia exige para cada moradia uma vaga de garagem, o que é totalmente contraditório para programas habitacionais para baixa renda, já que uma vaga de estacionamento representa cerca 1/4 da habitação mínima, podendo ser convertido na melhoria da moradia. Pensando no problema da falta de espaços nas cidades e respeitando a legislação de Goiânia foi optado em desenvolver estacionamentos coletivos, ou seja podera ser usufruído moradores e população.

PLANTA SUBSOLO 2 PAV



RAMPA DE ACESSO
2 - ACESSO VERTICAL

- RAMPA DE ACESSO IN 25%
- ACESSO ELEVADORES

PLANTA DO SUBSOLO PARTEMENTO 2



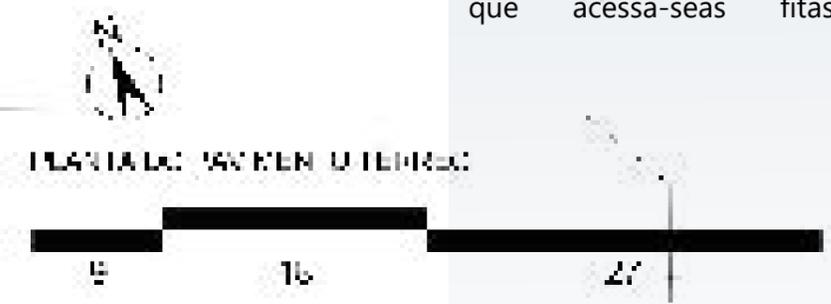
PERSPECTIVA SUL



PLANTA TÉRREO



- LANCHONETES / CAFÉS
- COPA
- DEPÓSITOS
- ACESSO DE SERVIÇOS
- BLOCOS DE BANHEIROS
- LOJAS COMERCIAIS
- ACESSO ELEVADORES



A proposta do projeto consiste em amparar o centro urbano de Goiânia através da ferramenta da Habitação, sobretudo a Habitação Social, é importante destacar que projetos habitacionais é uma estratégia comumente utilizadas nas cidades contemporâneas para a retomada da identidade urbana, então, a ideia deste trabalho é retomar conceitos urbanístico mais próximos da escala das pessoas e do estar e assim criar espaços comuns que estejam conectados com a moradia oferecida.

O edifício mostra a intenção de proximidade, baseadas nas atividade do cotidiano, nas cidades medievais que nos acolhem pela sua escala próxima, e por um traçado orgânico. Em umas das visitas feita para o desenvolvimento do trabalho fica claro o desejo de um espaço aberto de transição, através de uma linha imaginaria traçada pelos pedestres que cortam a quadra para diminuir o caminho, diante disso foi preservado este habito para a quadra no qual fica bastante expressivo quando é convertido em um espaço edificado, formando volumes separados um sobre o outro e unificados pelo espaço de transição do programa habitacional.

A proposta visa manter usuários de diversos fins em diversas horas do dia, buscando retomar a vitalidade perdida da região, propiciando a segurança local através do que Jacobs chamou de "olhos da rua". É dessa praça central que se acessam tanto o Coworking, que acontece no primeiro pavimento do bloco junto à Av. Tocantins quanto os dois espaços destinados à gastronomia. A permeabilidade se dá em vazios entre as lojas junto à rua 8, ali localdas devido as características comerciais da rua, pelo maior fluxo de pedestres e também pela velocidade dos veículos que ali circulam. Um acesso pela rua 2 complementa a permeabilidade da quadra. É também pelo bloco junto á rua 8 que acessa-seas fitas habitacionais.

PLANTA TIPO

O espaço de transição do edifício foram pensados não só para fazer seu papel de carregar e conduzir de forma confortável e seguras e sim pensado em corredores mais afetivos, largos, com bancos que conduzem olhares para o exterior, tentando resguardar os velhos hábitos e convidando as pessoas a observarem para a rua. Também foi pensado para os espaços de transição o desejo das crianças por brincar fora do apartamento, ou seja elas começam brincando dentro de casa e quando estão "peripécias" ocuparem o apartamento todo elas puderam ocupar os corredores, e durante o descansar de uma brincadeira e outra observar o espaço de toda quadra.



AV. TOGANTINS

- ESPAÇO ESCRITÓRIOS
- ACESSO ELEVADORES
- VARANDAS DOS APARTAMENTOS
- BANHEIROS APARTAMENTOS
- BANHEIROS

PLANTA TIPO APARTAMENTO 1

PLANTA TIPO



- | | |
|---|---|
|  - ESPAÇO AUDITÓRIO |  - ACESSO APARTAMENTOS |
|  - ACESSO ELEVADORES |  - VARANDAS DOS APARTAMENTOS |
|  - BANHEIROS |  - ELEVADORES |
| |  - BANHEIROS APARTAMENTOS |

PLANTA TIPO PARCELAMENTO 24, 25, 26, 27, 28



PLANTA TIPO



- ESPAÇO BARRILETE

- ACESSO APARTAMENTOS
- VARANDAS DOS APARTAMENTOS
- ELEVADORES
- BANHEIROS APARTAMENTOS



PERSPECTIVA SUDESTE



PLANTA TIPO

O espaço de transição do edifício foram pensados não só para fazer seu papel de carregar e conduzir de forma confortável e seguras e sim pensado em corredores mais afetivos, largos, com bancos que conduzem olhares para o exterior, tentando resguardar os velhos hábitos e convidando as pessoas a observarem para a rua. Também foi pensado para os espaços de transição o desejo das crianças por brincar fora do apartamento, ou seja elas começam brincando dentro de casa e quando estão "peripécias" ocuparem o apartamento todo, elas poderão ocupar os corredores, e durante o descanso de uma brincadeira e outra observar o espaço de toda quadra.



AV. TOCANTINS

- ESPAÇO BARRILETE
- ACESSO APARTAMENTOS
- VARANDAS DOS APARTAMENTOS
- ELEVADORES
- BANHEIROS APARTAMENTOS
- TERRAÇO DÉCIMO PAV

PLANTA TIPO PARCELADO 107 117

PLANTA TIPO

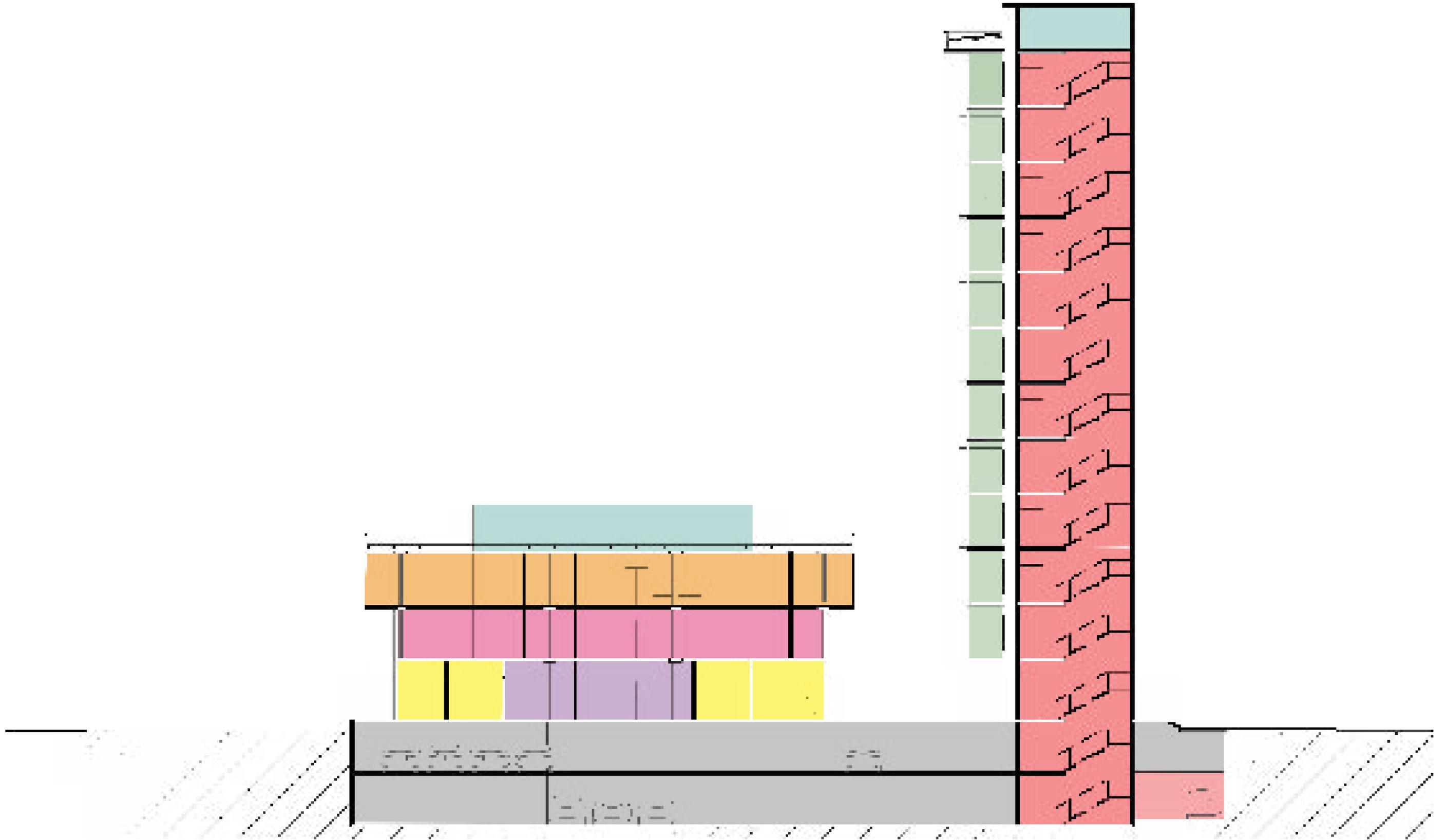


- ESPAÇO BARRILETE

- ACESSO APARTAMENTOS
- VARANDAS DOS APARTAMENTOS
- ELEVADORES
- BANHEIROS APARTAMENTOS
- TERRAÇO DÉCIMO PRIMEIRO PAV



CORTE AA

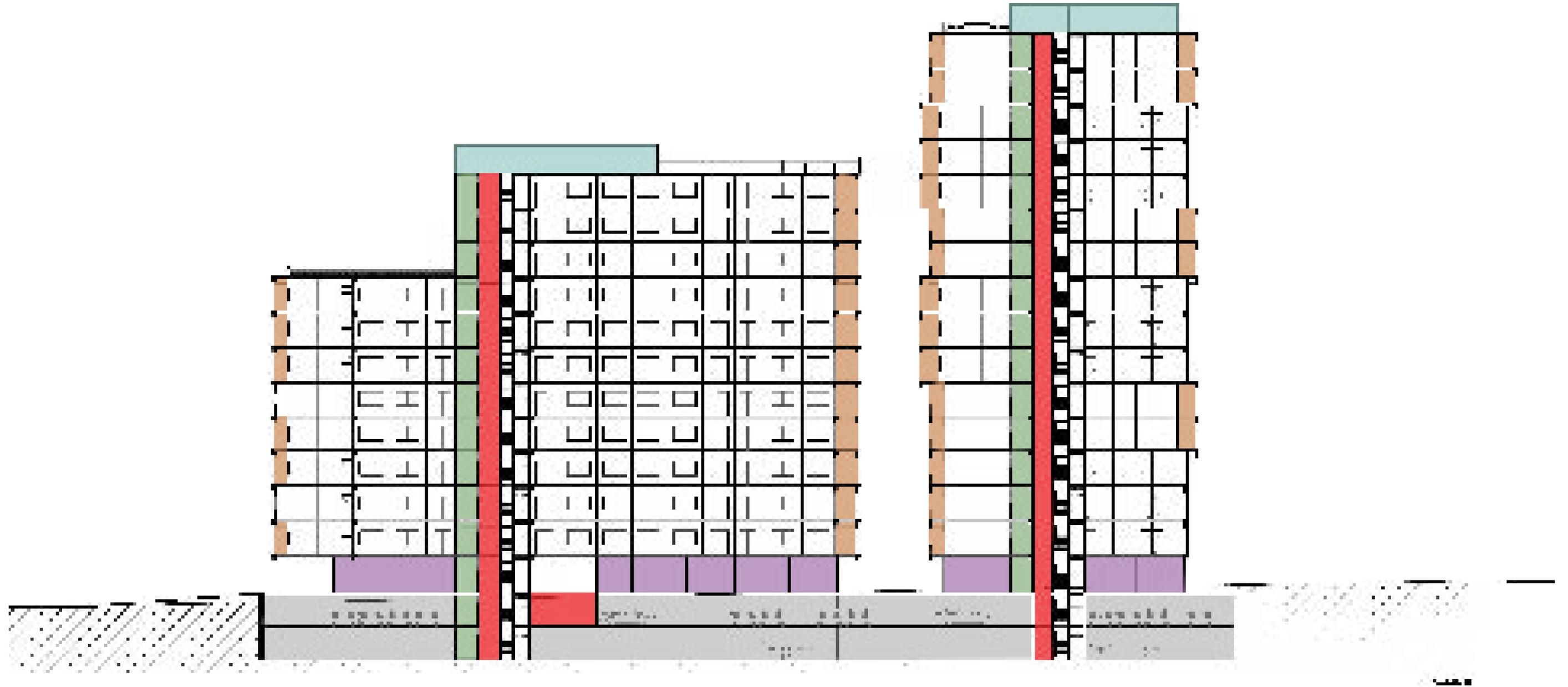


CORTE AA

PERSPECTIVA NOROESTE



CORTE BB



BIBLIOGRAFIA

- Aragão.C., (2012). Transformação Urbana, Projetando Novos Bairros em Antigas Periferias.
- Gehl,J., (2010). Cidade Para Pessoas
- Bonduki. N., (1982). Origem da Habitação Social no Brasil, Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato Difusão da Casa Própria.
- Boaventura, Carolina Rodrigues; Encontro e Memória. O centro de Goiânia e o Jôquei Clube. Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Trabalho Final de Graduação. 2013
- Rosa. D., e Karina. L., e Ana. A., (2011). O recente processo de elaboração de planos locais de habitação de interesse social no Brasil. Limitações e perspectivas.
- Ghel, Jan. Cidades para Pessoas; tradução Anita di Marco.2.Ed. São Paulo; Perspectiva 2013.
- Minha Casa Minha Vida., Caderno 1, Análise de Custos Referenciais; Qualificação da Inserção Urbana. 1ª Edição 2017.
- Kogan, Gabriel., Folha de São Paulo., "Transformar Pobreza em Poesia é um desastre"; 13 Jan 2016. Acessado Março de 2018.
- Tramontano, Marcelo., Habitações, Metrôpole e modo de Vida; Por uma reflexão sobre o espaço doméstico e contemporâneo., NOMAD-SUSP 1997.
- Delaqua, Victor., Quinta Monroy / Elemental, 2018 ArchDaily Brasil. <https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental>.
- Conjunto Habitacional do Jardim Edite / MMBB Arquitetos + H+F Arquitetos, 13 Ago 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 16 Set 2018. <https://www.archdaily.com.br/134091/conjunto-habitacional-do-jardim-edite-slash-mmbb-arquitetos-plus-h-plus-f-arquitetos> .
- ED. Uso Misto Região Administrativa Santa Maria, Concurso CODHAB-DF. Acessado 2018.CODHAB.DF.

RESOLUÇÃO nº038/2020 – CEPE

ANEXO I APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica O(A) estudante Rodolpho Carlos Silva Matos do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO ,matrícula 2010200160096-8 , telefone(62) 98449 7886 e-mai roh.matos@gmail.com , na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Habitação de Interesse Social, Setor Central de Goiânia, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

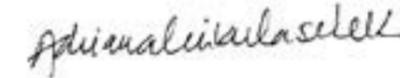
Goiânia,16 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es):

Nome completo do autor: Rodolpho Carlos Silva Matos



Assinatura do professor-orientador:



Nome completo do professor-orientador: Adriana Mikulaschek

